



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libellu
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A má criação.

He este hum dos principaes males do nosso Brazil. Nós infelizmente nascidos no meio d'escravos Africanos, somos pela mór parte, e quasi inevitavelmente mal criados. As brutaes maneiras, as grossarias, os vicios dessa raça infeliz insensivelmente se tem inoculado em o nosso povo, e eis o germen da nossa tão geral immoralidade. Em outros tempos havia entre nós hum elemento, que corrigia o mal até certo ponto, e este elemento era o temor de Deos, era a Religião em summa: logo porém, que as doutrinas dos Philosophantes, transpondo o Atlantico, se diffundirão por todas as classes da sociedade, logo que essa filha do Ceo tornou-se objecto de desprezo, e foi arremecida á infima plebe, como simples imbuste para illudir aos idiotas, os nossos defeitos, e vicios não tiveram mais barreiras; o egoismo assenhoreou-se dos corações, e a immoralidade appareceu em toda a sua nueza; por que não há quem queira ser povo; e assim

que os grandes bautizão em desprezível esta, ou aquella doutrina, esta, ou aquella pratica, os pequenos pelo natural sentimento de imitação tambem as vãs desprezando até que desaparecem de todo das ideias de hum Nação.

He vasta, e lamentavel sem duvida a nossa má criação. Aonde existe mais aquelle respeito summo, que os filhos tributavão a seus pais? Na presença destes aquelles, muitas vezes já casados, e lóra da jurisdição paterna, conservavão-se silenciosos, e escrupulosamente comedidos: hoje! Que felleo há hi de 10 e 11 annos, que não diga chalaças, que não zombetee nas barbas de seu pai? Qual he o menino, que deixe de irar-se, de descompor, de descomedir-se perante seus tios, seus pais, &c.? Se estes estão conversando, se contão qual quer caso, o rapazinho toma-lhes a mão, contradilos, desmentte-os, parvoeja a seu gosto, e não há, que se lhe diga; por que o joven he espertinho, e de grandes esperanças.

Há poucos annos presenciei hum so-

lemne má criação, hum desaforo, que bastante me encolerizou. Huma senhora viuva com muita moderação extra-nhava ao filho, joven de 15 a 16 annos o recolher-se fóra de horas, o sahir de casa sem lhe dar parte, &c.: o que pensao, faria o tal brejeirinho? Recebeo tudo com hum riso sardonico, e por ultimo descartou-se dizendo „*Deixai me, Loló, não posso com vosco não.* „ Não está hum menino galante? Não he este hum joven de grandes esperanças? Não he de presumir, que dê bons burros ao dizimo? As meninas da sua parte também vão-se adestrando no espirito de insubordenação. D. Adeline já arrebata o narizinho, já trombeja, quando a reprehendem, e na presença de seus progenitores conta com todo o desembaraço

Hum pai não pode privar

A filha de querer bem,

Se as leis dos pais são sagradas,

As de Amor mais força tem.

Que bello! Que menina espiritua-sa! Todos a denominão huma joven sentimental, e com grande aptidão para Philosophia; mas eu, que já pendo para velho, e consequentemente rabujento, digo, que a Senhora D. Adeline he huma completa malcriadinha, e com aptidão para outras prendas, que não convem declarar. Yáyá Domdom he assomada, caprichosa, responde para seus pais: se lhe embargão qual quer vontade, quer deitar as casas abaixo com gritos, ou amua-se a hum canto, dardejando de redor olhaduras, que patenteão o rancor, que lhe rala o coraçãozinho: a pascasia da mãe apenas diz — esta menina tem força de genio, he de muitos sentimentos —: eu porém dir lhe-hia com o devido respeito „ A sua Yáyá Domdom, minha senhora, o que tem de muito he má criação. „ E em verdade a mór parte da gente, a quem se pretende desculpar com a força do genio, não he, se não gente mal criada; por que huma educação vigi-

lante, e bem entendida sabe temperar, adoçar, e até mudar o temperamento.

Cresce esta menina, e com ella crescem em proporção geometrica os desejos de casar: casa finalmente, torna-se mãe de familia. Que educação ha de dar a seus filhos? *A cabria vai pela via, por onde vai a mãe, vai a filha.* O marido por outra parte sabio da classe dos jovens malcriadetes: foi seu pre mau filho; como será bom pai? Os nossos maiores respeitayão aos cans: hum ancião era bem acolhido, e tractado com certa consideração, onde quer que se achava: em sua presença os moços estavão attentos, e calados: hoje vogão outros principios, hoje seguem-se outras maximas: hum velho he objecto de escarneo, ou pelo menos de desprezo: os jovens arcão com elle, procurão dar-lhe quinaos, e levall'o de vencida: hoje, ao menos no nosso Brazil, quem decide de tudo são os jovens: Legisladores jovens, Magistrados jovens, executores jovens, mestres jovens: vai tudo huma maravilha.

Qual he hoje o menino de 9, 10 annos, que já não toma seu charuto na presenca do proprio pai? Aos 12 annos traz o bonézinho á bolina, e já namora com todo o garbo, e desempenho; pertence a innumeradas sociedades todas acabadas em *ina*: aos 14 está casado, aos 16 tem humas suissas, que fazem medo á gente: (menos ás senhoritas) aos 20 annos calveja, ou começa a encanecer, aos 25 tem gastrites, interites, bronchites, hepatites, colites, encephalites, e morre bem velho na idade de 30 annos!

A' proporção, que forão cahindo em desprezo os preceitos, e concelhos Evangelicos, o amor proprio, e todas as paixões, filhas suas, ganhárão ala, e vão decidindo de tudo: em consequencia o perdão das injurias reputa-se não mais virtude, se não desvergonha, e fraqueza. Os pais já com as palavras, já por obras ensinão aos filhos, que a

vingança he hum sentimento cavalheiro, e nobre, e que não he homem de honra o que releva as faltas do seu proximo, e menos o que perdôa as offensas recebidas do seu inimigo, se não aquelle, que lhe consagra odio implacavel, que o persegue por toda a parte, e negoceia-lhe todo o genero de males, e a propria morte, se preciso for. D'aqui a tão vasta, e horrorosa multiplicidade de assassinios: d'aqui o crescido numero de poderosos malvados, que não conhecem outra lei, se não a sua desregrada vontade, outro Codigo, se não o das suas paixões, e cercados de sicarios assoldados, vão espancando, ferindo, e tirando a existencia a quem lhes parece; por que em taes almas de tigre a vingança he hum prazer ineffavel. E d'onde provém tudo isto? Da má criação.

Sou brasileiro nato, e ninguém me terá por suspeito, quando assim descrevo os males da minha Patria, males, que tão entranhavelmente desejo ver corregidos, e emendados: mas quando observe a preponderancia, que entre nós tem adquirido os vicios, quando vejo encumeados, occupando cargos emminentes, cheios de honras, e prestigios a ladrões solemníssimos, a assassinos, a homens saturados de crimes horrorosos, ao mesmo passo que vivem no escuro, e deslembrados cidadãos honestos, e virtuosos; por que desconhecem a tactica da adulação, da impostura, e da intriga; quasi que desespero do melhoramento moral do Brasil. Daõ cartas entre nos, são temidos, e conciderados homens, que em outros tempos, e em outros paizes jazeriaõ em masmorras, andariaõ desterrados, ou teriaõ acabado em hum patibulo por causa de seus enormes feitos!

Em outras Nações, onde há Religião, onde há verdadeira civilisação, onde a Moral não existe só nos livros, e nas Gazetas, o homicida profissional, o malfetor, o facinoroso são tidos na con-

ta de inimigos publicos, e como taes perseguidos por todos os cidadãos honestos, por toda a gente, que tem que perder. Entre nós pelo contrario o desordeiro, o faquista, &c. encontraõ padrinhos a cada canto, e o mesmo he cobrar fama de valentão, e assassino, q' ser respeitado, e servido em quanto pretende! Se succede ser prezo hum destes facinorosos, não falta quem trabalhe pelo livrar para o chamar a si, e ter esse guarda-costas, e ministro de suas vinganças. As leis criminaes só tem acção sobre o escravo, ou sobre o pobre inteiramente desvalido, que não tendo a mão assentada em cometer assassinios, não encontra quem o acolha, e proteja: finalmente a grande tactica do nosso Brazil está em o sujeito fazer-se temido por assassino: cobrada esta fama, todas as cousas lhe correm á medida de seus desejos, e torna-se huma das notabilidades do paiz.

Para se fazer huma ideia bem clara da nossa má criação basta entrar em qual quer Igreja em occasião de concurso. Que sussurro! Que assougaria! Que completo desprezo aos objectos sagrados da Religião! Os jovens voltaõ de todo as costas para o Altar, e só se entretém com o Madamismo; por que já se vê, que os Templos, não foraõ instituidos, se não para namorar, e hum moço do bom tom deve requestar o bello sexo onde quer, que se elle ache. Aquelle, que hindo á Igreja, ora ao Senhor, e conserva-se sisudo, grave, e respeitoso, he apodado de carolla, d'impostor, e hypocrita; pois o homem desabusado, o bom filosofo, caso entre *per accidens* nesses lugares, deve appresentar-se d'escarneo, jogando com os braços, com seu charuto ao canto da bocca, e toda a sua attenção deve voltar-se para o grupo do sexo amavel. Nossos maiores eraõ huns gothicos, huns carranças, quando respeitavaõ a Casa do Senhor; e os Ingleses, os Francezes, os Americanos do

Norte devendo ser por nós macaqueados em tudo, e por tudo, só o não merecem quanto ao respeito, e summa veneração, que consagração aos seus Templus.

Finalmente se a boa educação da mocidade consiste em esta trazer huma enorme gadelha a huma banda, barbas, e bigodes de Mouro, cazaquinhas em miniatura, meias alcatifadas, charuto inextinguível na bocca, em saber de côr, e salteadas todas as quadrilhas, em dançar o Galope, o chote, o trote, a Walsa Franceza, &c. em passear, comer, beber, namorar, bravatear, &c. &c., os nossos jovens vão maravilhosamente a respeito de educação: mas se esta consiste principalmente nos bons principios, e pratica da Religião, e da Moral, no temor, e amor de Deos em summa, muito mal criado vão, com poucas, e honrosas excepções, os jovens do nosso tempo.

VARIEDADE.

O Santo Presepio do Menino Deos.

Esta parece ser huma folgança endemica do nosso Pernambuco. Em se aproximando o Natal, surgem de todas as partes os Presepios, sendo a Cidade de Olinda o lugar mais abundante deste genero. Ali há Presepios de Pastorinhas, de Pastoronas e até de machacazes conhecidos por pastorões. Começão em a Noite de Natal, e repetem-se todas as noites até o dia de Reis, depois do qual entra por seu turno o acto de queimar as palhinhas de cada Presepio, o que constitue nova folgança. As Pastorinhas, Pastoronas, e Pastorões cantão diversas endexas, danção em cadencia, e repetem suas loas em honra, e louvor de Jesus Christo recém nascido. Muitas vezes no Presepio de meninas de 14, 15 annos apparece huma pastorona já de idade canonica, que dirige o baile, e he huma especie de abelha mestra do cortiço.

Para taes Presepios affluem os maganos, como moscas para hum prato de mel; e ali ferirão-se namoros, ali apparecem os requebros de parte a parte, ali se domesticão, e amanação algumas ovelhinhas para o sacrificio, &c. &c. tudo em honra, aplauso, e devoção do Deos Menino. Ali os fervorosos devotos estão como embevecidos na contemplação da piedade, e sancto fervor, com que as louças pastorinhas saracoteão as aucas, e se reboleão

com tanta devoção, que parecem espiritaldas. Nestes Presepios há sempre no cabo da festança arrematação de fructas, e flores, que o ornavação. Então picão-se os lanços, e nem he maravilha ver hum dos devotos espectadores dar por hum cravo, v. g., 10, 12, e 16 mil reis para com elle brindar a Pastorinha, que traz de olho, e lhe rouba as attentões, &c. E como ha de a pastorinha Chiquinha resistir ao Sr. Manezinho, se elle se estreia para com ella com tanta generosidade? D'aqui facil he concluir, que ella virá tambem a estreirar-se com elle em seus obsequios pelo antigo adagio, que diz - huma mão lava a outra.

Nos Presepios apparecem versos de todo o feitio, de todo o tamanho, de toda a qualidade, e as Pastorinhas dirigem ao Deos Menino finezas, e donaires tão profanos, que só a grande innocencia de todas ellas os pode co-honestar, e desculpar. A fê, dizem ellas, he que salva a gente. Não há muitos dias, que em certo Presepio huma das Pastorinhas repetio ao Menino Deos a seguinte lóa, ou cousa, que o valha; e vai fielmente copiada do proprio original para que vejão os meus Illustres Leitores, e me digão a que genero, ou especie de Poesia pertence esta galantaria. Lá vai.

Estou morta, estou assustada
Grande gloria se produz,
Vejo na lapa tanta luz,
Estou bastante alvoroçada. (apoiado.)
Vejo mulheres assentada,
Homens por ali assim,
Hum boi comendo capim,
Huma ovelha a berrar
Huma burrinha a pastar,
Hum gallo posto a cantar,
Huma gallinha a pinicar.
Quem está no meio? Hum Benjamin.
Quem me dera tão bom fim.
Quizerão nosso Sr., que vós fosseis hum
Serafim,
Como o mesmo resplandou
Por isso o gallo diz: ôô cô rô cô.
Olhem como he bonitinho!
Meu Deos, que perfeito olhinhos.
A bocca parece hum cravo,
Resplandou de candura.
Parece hum doce favo: todo o mundo diga
bravo. Viva, viva o tal portento. Quem
diremos que viva? O Divino Nascimento:
que cheio de gentileza no seu nobre coração.
Pastoras, elle he aquella certeza, elle he o
nosso graxão.